

EM DEFESA DA CAIXA E DE SEUS EMPREGADOS

A Caixa Econômica Federal e seus empregados desempenham um papel fundamental para o país. Com grande destaque para o atendimento às pessoas mais necessitadas. Isso ficou muito claro durante a pandemia, quando filas de dobrar o quarteirão se formaram nas imediações das agências da Caixa para receber o Auxílio Emergencial e outros benefícios sociais pagos pelo banco. Em 2020, a Caixa pagou R\$ 335,6 bilhões em benefícios sociais emergenciais. De janeiro a setembro foram pagos outros R\$ 63,6 bilhões. De setembro de 2020 até setembro de 2021, houve um aumento de 537 mil clientes na Caixa. Ao final do terceiro trimestre o banco possuía 146 milhões de clientes.

A população sempre teve na Caixa o apoio para o recebimento dos benefícios dos programas sociais do governo. Mas nem tudo é fácil ou rápido já que filas para o atendimento existiram e continuam a existir. O atendimento à população infelizmente é precário. A verdade é que isso não é culpa dos empregados. Um verdadeiro desmonte do banco está acontecendo e sendo promovido pelo governo Bolsonaro e pelos gestores do banco indicados pelo governo.

Nos últimos meses, o banco tem contratado novos empregados. Mas, isso ainda é insuficiente para atender as demandas que a Caixa tem e para melhorar o atendimento para toda a população, que vê mesas vazias onde poderia ter gente atendendo e sendo atendida. Vale ressaltar que a contratações estão ocorrendo por pressão do movimento sindical, uma vez que num período de cinco anos (desde o início de 2016) houve uma redução de 12.707 empregados no quadro de pessoal da Caixa, sobrecarregando ainda mais os trabalhadores.

Com a simples equação formada pelo aumento do número de clientes e a redução de empregados já seria possível para saber que o resultado seriam as filas gigantescas, a demora para o atendimento e a precarização dos serviços. Mas, é ainda pior. Os equipamentos utilizados são velhos e ultrapassados, os programas lentos e, muitas vezes, o sistema caí. E isso gera mais filas e insatisfação de todos que buscam o banco.

Por conta das filas e da demora no atendimento, os clientes (e é importante dizer que, na Caixa, toda a população é cliente), com razão, se irritam. Como a imprensa, em geral, não esclarece que o governo é quem é responsável por esta situação, e não os empregados, a crítica acaba caindo sobre os trabalhadores, que se desdobram para garantir o atendimento de todos. A estratégia do governo é exatamente esta: desgastar a empresa e seus trabalhadores perante a opinião pública, de forma a ganhar apoio para projetos privatistas. Quem ganha com isso é quem adquire estas empresas, que passa a embolsar os lucros. Clientes e empregados perdem.

E, para piorar ainda mais a situação dos empregados e, em consequência o atendimento à população, as condições de trabalho na Caixa estão cada vez piores. Pressão pelo cumprimento de metas de vendas de produtos, como seguros e previdência, que na maioria das vezes os clientes não têm interesse, mas esta gestão obriga a empurrar para eles; medo da perda de comissões que compõem a remuneração, o que impede de saber se ao final do mês será possível pagar as contas; sobrecarga de trabalho... são algumas das coisas que os empregados precisam suportar, o que os leva ao adoecimento físico e psíquico e ao consequente afastamento para tratamento de saúde. O que reduz ainda mais o quadro de pessoal em trabalho e, mais uma vez, prejudica o atendimento.

É por isso que defendemos a Caixa como banco público, fundamental para o Brasil e para os brasileiros. Mas, não podemos fechar os olhos, nem deixar de denunciar a gestão do banco que, assim como o governo que a indicou, faz de tudo para destruir a Caixa e macular a imagem dos empregados.